



# Confrontando o Território com a Desigualdade Socioespacial da cidade de São Luís-MA/Brasil

Júlia Kátia Borgneth Petrus

**ADVERTIMENT.** La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

**ADVERTENCIA.** La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

**WARNING.** On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX ([www.tdx.cat](http://www.tdx.cat)) service has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized neither its spreading and availability from a site foreign to the TDX service. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service is not authorized (framing). This rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.



UNIVERSITAT DE BARCELONA



Programa de Doctorado  
Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental

**CONFRONTANDO O TERRITÓRIO COM A DESIGUALDADE  
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA/BRASIL**

Tesis Doctoral presentada por  
**JÚLIA KÁTIA BORGNETH PETRUS**

Director de la Tesis: **DRA. ISABEL PUJADAS RÚBIES**

Barcelona – Espanha

Inverno/2013

# P A R T E 3



## RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO E CONCLUSÕES



A parte três desta tese está constituída dos resultados encontrados na pesquisa, correspondente aos objetivos do trabalho de investigação, bem como a Conclusão. Assim, foi dividido em sete capítulos, sendo que seis correspondem às dimensões elegidas para trabalhar-se o Índice de Desigualdade Socioespacial. As dimensões são: Demográfica, Infraestrutura, Habitacional, Educação e Econômica. Porém, antes de chegar ao referido índice, foi percorrido um longo caminho pelo qual se começou com um extenso banco de dados de variáveis, que representa a cidade de São Luís pelo censo de 2000, dados estes, cuidadosamente estudados, no que se refere à desigualdade socioespacial, que patenteia a pobreza do objeto de estudo.

O sexto capítulo foi construído levando-se em conta algumas análises estatísticas de multivariáveis: análise de componentes principais e análise de conglomerado. Como última análise usa-se uma fórmula matemática – estatística para validar todos os resultados encontrados, chamado de Índice de Desigualdade Socioespacial (IDSE) os quais são observados de forma mais contundente na conclusão.

A investigação foi orientada para 37 grandes bairros de São Luís, (Censo 2000) que estão representados cartograficamente em todas as variáveis dos seis capítulos, bem como algumas tabelas e quadros, dando maior visibilidade aos resultados.

Ainda, representam-se algumas variáveis por unidade censitária, com o intuito de serem explicadas algumas distorções, que, pelos grandes bairros, seriam difíceis de entender.

Outro fator importante são os comparativos com os dados do censo de 2010, por unidade censitária, isto porque alguns dados foram disponibilizados com o mínimo de informação. Por exemplo: os dados sobre a educação. Aqui; tem-se somente a informação dos alfabetizados e não alfabetizados, bem como os dados da dimensão econômica foram tardiamente acessíveis.

De todas as formas, esta investigação servirá de base comparativa, para qualquer outro período de tempo e espaço, assim como acrescentar, mudar ou substituir algumas das variáveis, para atingir outros objetivos e mesmo objetivos similares, além de alicerçar políticas públicas corretivas.



## CAPÍTULO VIII

### DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

A demografia, como qualquer outra ciência, não se propõe apenas descrever os fenômenos. A estatística é um instrumento de que se serve para tentar explicá-los, quer dizer determinar as causas e apreciar as consequências. (...) Os fenômenos demográficos não são independentes do meio no qual se produzem. (...) A demografia quantitativa interessa-se pela distribuição de certas características no seio das populações.

*Alain Girard (1967)*



A demografia mundial nunca foi equitativa, observando-se por vezes períodos de menores e de maiores taxas demográfica, de forma mais lenta ou mais rápida, em espaços geográficos diversos, ou seja, países com áreas imensas e uma população restrita, ou países com uma população desmesurada com um mínimo de área, desproporcionando a densidade demográfica. Observa-se o que Abellán et al. (1998, p. 16) afirmam:

La población de La tierra no está distribuida uniformemente sobre el espacio. Solo un 30% de la superficie del planeta, aproximadamente, observándose acusadas diferencias en la distribución de la población según grandes aéreas o regiones mundiales, e incluso a nivel nacional y subnacional. El 21% de la población mundial reside en China, que ocupa solo 7% de la superficie del planeta, mientras que en Canadá y Australia (el según y sexto país más grandes del mundo con el 7% y 5% de la superficie del planeta respectivamente) solo habitan el 0,5% y el 0,3% de la población. Pero se observan aún diferencias más acusadas si se distingue entre países más y menos desarrollados. Más del 75% de la población vivía en 1989 en los países menos desarrollados, en los que la población se duplicará en 32 años se continúa el crecimiento natural el ritmo de 2,1% anual.

Apesar de o Brasil ser o quinto país mais populoso do mundo, em números absolutos, a densidade demográfica é uma das mais baixas do mundo, com 23 habitantes por km<sup>2</sup>. O Brasil é um país populoso, mas pouco povoado, isto é, grande parte de seu território possui uma pequena população, sendo mais perceptível na Região Norte e Centro Oeste, todavia as áreas metropolitanas, principalmente do Sudeste e Nordeste concentram grande parte da população brasileira<sup>131</sup>.

O Maranhão tem uma densidade demográfica ainda menor que a do Brasil (19,78), todavia, a sua capital, São Luís, possui 1.215,69 habitantes por quilometro quadrado, não fugindo à tendência de concentração de pessoas nas cidades grandes. (IBGE, 2010). Das cidades capitais do Nordeste somente Teresina tem densidade demográfica menor que São Luís (584,95 hab/km<sup>2</sup>), Recife e Fortaleza têm as maiores densidades do Nordeste com 7.037,61 hab/km<sup>2</sup> e 7.786,52 hab/km<sup>2</sup>, respectivamente, sendo que Fortaleza tem a maior densidade do Brasil, seguida da capital paulistana, São Paulo, 7.387,69 hab/km<sup>2</sup>.

---

<sup>131</sup> Dados disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/a-populacao-brasileira.htm>

Em 2000, São Luís possuía 870.028 pessoas e 1.014.837 em 2010, com um crescimento relativo<sup>132</sup> de 16,65%. O Brasil cresceu neste mesmo período 12,29%, o Maranhão teve um crescimento parecido como o de sua capital 16,21% e o crescimento populacional do Nordeste foi de 11,10%. As regiões que mais cresceram neste intervalo de dez anos foram Norte e Centro Oeste, 20,87% e 20,79%, respectivamente. O menor crescimento dentre as regiões se encontra na região Sul (9,07%).

Sendo assim, a dimensão demográfica é o primeiro capítulo, quando se refere aos resultados desta investigação científica, o qual retrata o quadro da realidade populacional de São Luís. Este capítulo trata de conhecer o % de jovens, o índice de envelhecimento, o índice de dependente e a razão de sexo.

Esses indicadores além de estarem dentro da demografia ensejam uma reflexão da pobreza, do ponto de vista demográfico.

Demonstram-se os resultados encontrados das variáveis eleitas por meio de cartografia com a divisão dos bairros, e quando se fizer necessário também por meio das unidades censitárias da cidade de São Luís (Censo 2000), E para melhor compreender as referidas variáveis, levando em conta o intervalo de dez anos, construiu-se índices que revelam algumas diferenças ou similitudes, logo, examina-se algumas destas variáveis por unidade censitária do censo de 2010.

## **8.1 São Luís ainda jovem**

Alguns estudiosos consideram jovens os que estão na faixa etária de 15 a 29 anos de idade, outros reputam os de idade entre 15 e 24 anos. Nesta pesquisa ponderou a população jovem às pessoas que têm idade de 0 a 14 anos. O fato é que a população jovem de um país poderá ser segmentada, conforme os objetivos do pesquisador. Neste caso, um dos fatores que foram levados em conta foi a necessidade de saber a fatia do referido universo que não se encontra ainda economicamente ativa, bem como permitir descobrir o índice de dependência e o índice de envelhecimento.

---

<sup>132</sup> Estes percentuais foram encontrados a partir da fórmula  $(\text{População 2010} - \text{População 2000}) / \text{população 2000} * 100$ .

Em dez anos, houve, como era esperado, uma transformação na estrutura etária da população, levando-se em conta alguns processos como econômicos, sociais, culturais e demográficos ocorridos na sociedade brasileira, os quais resultaram na queda da fecundidade e aumento da esperança de vida, e São Luís tem acompanhado essa propensão. Ainda assim, a capital maranhense tinha uma população bastante jovem com um percentual de 29,7% de jovens de 0 a 14 anos, ou seja: quase 1/3 de sua população estavam nesta faixa etária, e ainda não se encontravam economicamente ativa. Pelo censo de 2010, o percentual de jovens na capital do Maranhão é de 23,2%, havendo um decréscimo de 6,5% em dez anos, seguindo a tendência do envelhecimento brasileiro. Segundo este censo, atualmente 24,1% da população brasileira é menor de 14 anos.

Analisando-se a população jovem de São Luís, por grandes bairros (Censo 2000), percebe-se que o maior número de jovens está instalado nos bairros Olho d'Água, Cidade Operária, Vila Nova, Vila Mauro Fecury, Vila Bacanga, Campus/UFMA e Sá Viana, Pindorama e Coroadinho com um percentual de 35 a 40% do total da população da cidade; e desses bairros, a Vila Mauro Fecury tem o maior percentual de jovens com 38,2%.

Os bairros de São Marcos/Calhau, Cohama, Bequimão, Vinhais, Renascença, Centro, Monte Castelo, e Cohatrac são os bairros que têm o menor percentual de jovens de São Luís, sendo que o Centro da cidade é onde há menos jovens (21,6%), como está exposto na figura 8.1.



Tabela 8.1 - População dos bairros de São Luís de homens e mulheres de 0 a 14 anos, em números absolutos e relativos – censo 2000

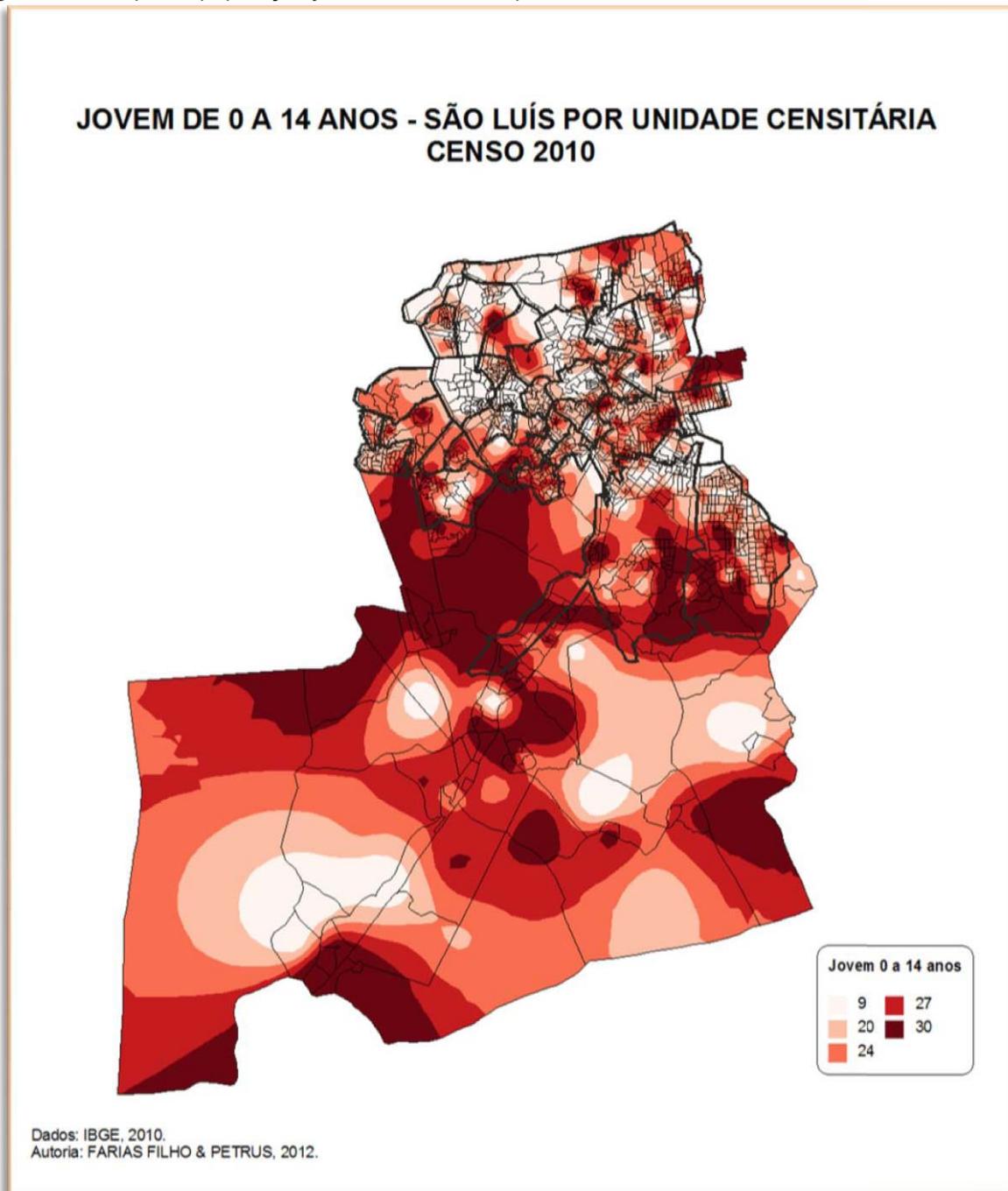
Bairros	Homens	%	Mulheres	%
Centro	3456	47,94	3753	52,06
Liberdade	3635	49,97	3640	50,03
Monte Castelo	2574	50,20	2554	49,80
Alemanha	2249	49,88	2260	50,12
Bairro de Fátima	3704	49,66	3755	50,34
Joao Paulo	1578	49,28	1624	50,72
Barreto	1687	49,87	1696	50,13
Filipinho	946	48,51	1004	51,49
Pindorama	2006	49,40	2055	50,60
Coroadinho	5963	50,50	5846	49,50
Vila Palmeira	2432	51,76	2267	48,24
Santa Cruz	1351	49,49	1379	50,51
Santo Antônio	1960	48,19	2107	51,81
Sacavém	1785	50,23	1769	49,77
São Cristovão	16222	50,08	16172	49,92
Cidade Operária	17459	50,40	17185	49,60
Forquilha	1639	49,34	1683	50,66
Anil	9543	49,85	9599	50,15
Angelim	2091	50,23	2072	49,77
Cohatrac	3490	48,44	3715	51,56
Turu	3889	49,13	4027	50,87
Olho d'Água	5196	49,98	5200	50,02
São Marcos/Calhau	1096	48,60	1159	51,40
Cohama	2016	48,71	2123	51,29
Vinhais	2912	44,01	2945	44,51
Santa Eulália	356	48,50	378	51,50
Renascença	1453	49,54	1480	50,46
São Francisco	3152	48,24	3382	51,76
Ponta d'Areia	272	51,32	258	48,68
Vila Embratel	4359	49,81	4392	50,19
Sá Viana	1122	51,07	1075	48,93
Campus/UFMA	624	48,64	659	51,36
Vila Bacanga	2881	50,29	2848	49,71
Vila Mauro Fecury	2063	51,24	1963	48,76
Vila Nova	1177	50,28	1164	49,72
Anjo da Guarda	4383	49,89	4402	50,11
Bequimão	2731	50,25	2704	49,75
<b>SÃO LUÍS</b>	<b>125452</b>	<b>49,68</b>	<b>126294</b>	<b>50,02</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração da autora

Observando-se a população jovem pelo censo de 2010, descobre-se que esta não difere muito do censo de 2000, há algumas diferenças por conta do crescimento de São Luís em território, pois o mapa de São Luís pelo censo de 2000 é bastante desigual do censo de 2010, consoante com a figura 8.2.

Figura 8.2 - Mapa da população jovem de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010  
Elaboração: Farias Filho e Petrus

O método usado nesta figura permite que se tenham claros os pontos de equidade. Assim, examinou-se pelas unidades censitárias os bairros que têm as mesmas características no que diz respeito à juventude ludovicense, havendo bastante focos de jovens com idade inferior a 15 anos nos bairros da Cidade Operária e São Cristovão, justamente ao sudeste da cidade, chegando à zona rural, parecido com os resultados encontrados no censo de 2000. Ainda assim, também

ponderam-se pequenos pontos que passam pelos bairros Vinhais, Santa Eulália e Renascença, além de pontos isolados no bairro de Olho d'Água, São Marcos/Calhau e Anil, bem como na extensão dos bairros Cohatrac e Turu. Também os bairros que estão do outro lado da ponte do Bacanga têm manchas de juventude, ou seja: Sá Viana, Campus/UFMA, Vila Bacanga, Vila Nova, Vila Mauro Fecury e Vila Embratel. O bairro do Anjo da Guarda é o que detém menor índice de jovens.

A população de São Luís ainda é uma população jovem, porém o ritmo está desacelerando, como já foi observado, passando de 29,7% de jovens menores de 15 anos (Censo 2000), para 23,2%, pelo último censo.

## 8.2 São Luís caminhando para o Envelhecimento

Outro fenômeno verificado é o aumento contínuo da representatividade de idosos. De acordo com a ONU, em relatório técnico elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, chamado de “Previsões sobre a população mundial”, o número de pessoas com mais de 60 anos, nos próximos 36 anos<sup>134</sup>, triplicará. Os idosos passarão a representar 1/4 da população mundial; portanto, mais de 2 bilhões de idosos numa população de 9,2 bilhões (média projetada considerando as mais altas e as mais baixas taxas de natalidade). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a partir dos 65 anos a idade que representa o idoso nos países desenvolvidos, e 60 anos para os países subdesenvolvidos. A idade adotada para representar o idoso nesta pesquisa é de 65 anos em diante. No Brasil a população idosa pelo censo de 1991 é 4,8%. Esta fatia etária ( $\leq 65$  anos) está crescendo e esse aumento expressivo se deve à redução da taxa de fecundidade e de mortalidade e ao aumento da expectativa de vida, bem como melhoria de qualidade de vida, são fatores que sugere estes incrementos, que em 2010 é 7,4% de pessoas na terceira idade no Brasil.

---

<sup>134</sup> Citado por Jorgemar Soares Felix, em artigo: “Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional”. O referido relatório foi publicado pela ONU no ano de 2006, e nesse período a projeção foi feita para 42 anos, ou seja, em 42 anos a população idosa seria quase um quarto do planeta. Está-se no ano de 2012. Diminuindo seis anos desta projeção, tem-se 36 anos a contar de 2012; sendo assim, daqui a 36 anos, o número de idosos triplicará.

De todas as maneiras o Brasil, apesar de ser um país com tendências ao envelhecimento, está longe de alguns países europeus como Portugal e Espanha, os quais detêm um percentual de 19,2 e 17,8<sup>135</sup>, isto é, apesar do aumento da população idosa em nosso País, contudo o índice de envelhecimento ainda é muito baixo, se comparado com os dos países europeus. O fato é que esses países estão estagnando nesse percentual, enquanto no Brasil as projeções feitas pelo IBGE demonstram que, em 2050, o Brasil alcançará 238 milhões de habitantes, dos quais 52 milhões, cerca de 20%, terão atingido mais de 60 anos de idade.

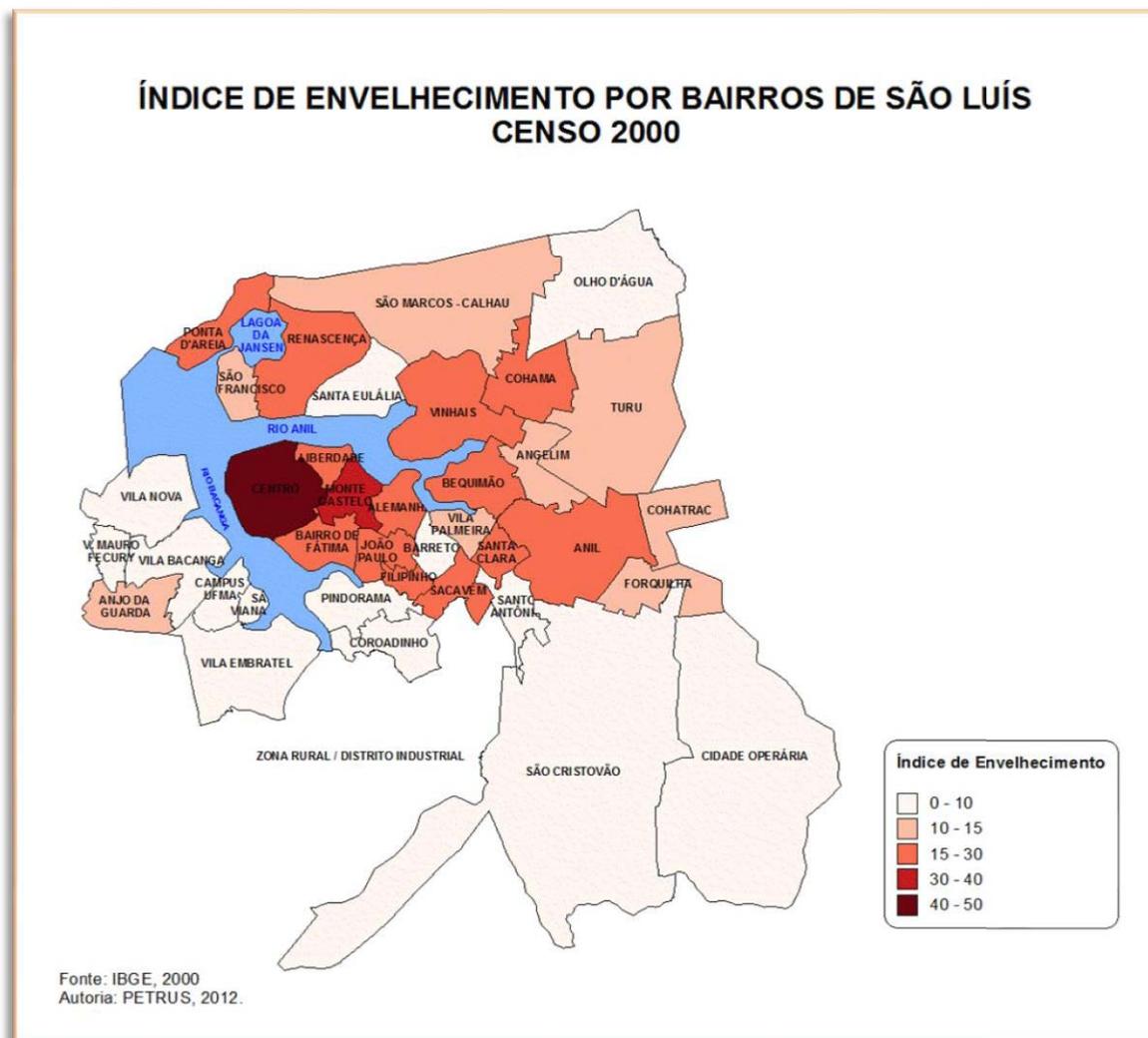
Então, estudando o índice de envelhecimento por grandes bairros de São Luís (Censo 2000), encontrou-se a seguinte situação: o bairro com o maior índice de envelhecimento é o Centro da cidade com a taxa de 48,9, a saber, para cada 100 jovens de 0 a 14 anos há 48,9 idosos. Logo a seguir o bairro de Monte Castelo com a taxa de 34, porém a diferença entre o primeiro e o segundo é de 14,9 pontos, sendo bastante significativa.

Dos 37 bairros, 14 estavam com a taxa de envelhecimento 0 a 10, sendo que o bairro Vila Mauro Fecury é o que detém a menor taxa (5,2). Pode-se afirmar que os 14 bairros possuem uma grande população de jovens de 0 a 14 anos, conforme censo 2000. Ver figura 8.3.

---

<sup>135</sup> Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal e de Espanha – Censo 2011 e 2010, respectivamente.

Figura 8.3 - Mapa do índice de envelhecimento<sup>136</sup> de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000  
Elaboração da autora

São Luís em 2000 tinha um índice de envelhecimento de 15,6 idosos para cada 100 jovens de 0 a 14 anos, comparando-se com a São Luís de 2010. Aqui o índice de envelhecimento é 27,6, mais uma vez comprovando que a cidade de São Luís está aumentando o topo da pirâmide etária, como já foi demonstrado no capítulo VII. A diferença do índice de envelhecimento de um censo para o outro é quase que o dobro, uma diferença de 12 idosos a mais para cada 100 jovens.

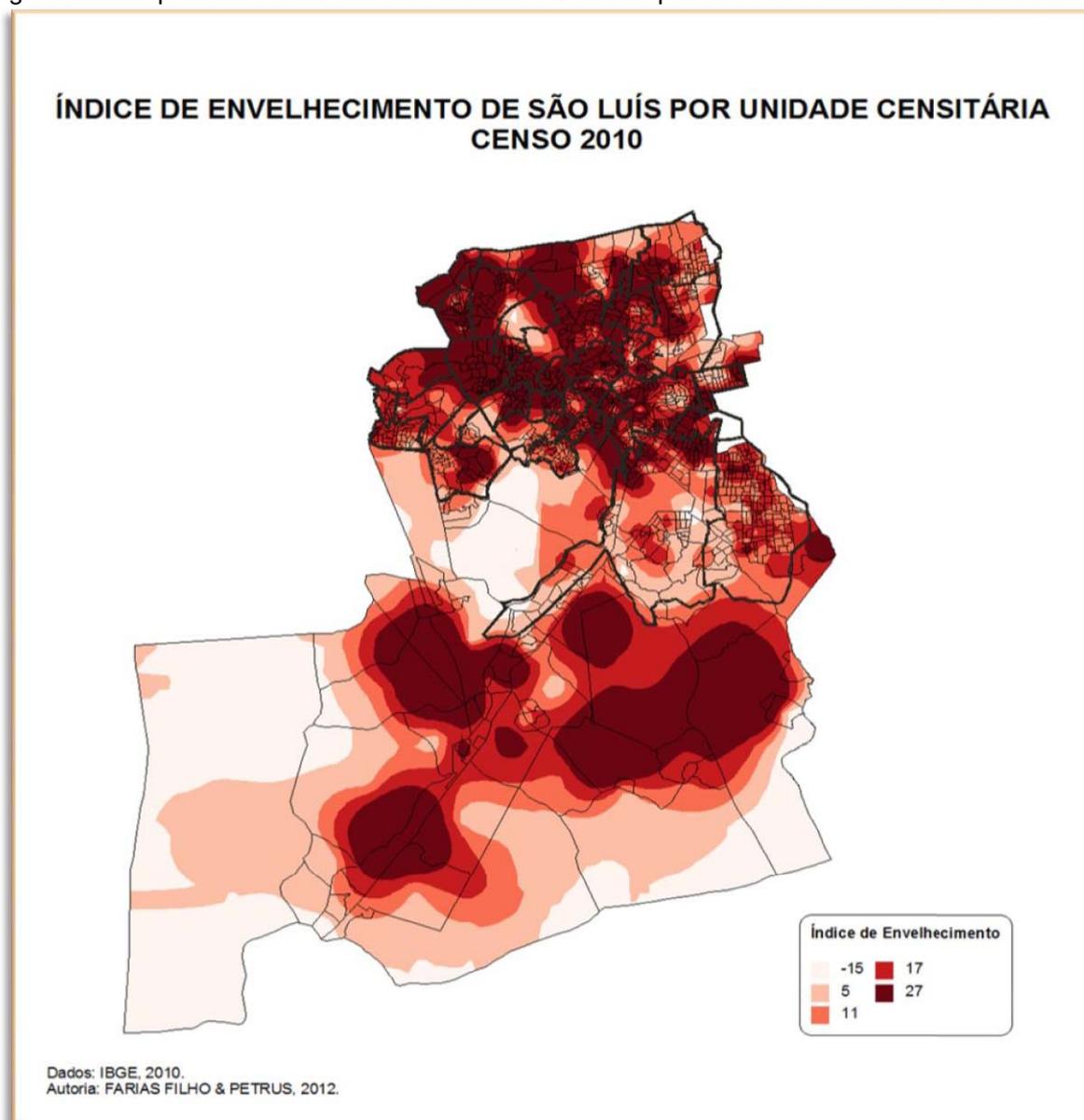
Verificando-se a figura 8.4 (Censo 2010) constatou-se que os bairros do Centro, São Francisco, Ponta D'Areia e Monte Castelo são os que estão com todas

<sup>136</sup> O índice de envelhecimento foi encontrado a partir da fórmula:  $(\geq 65 \text{ anos} / \leq 14 \text{ anos}) \times 100$ . Melhor explicado na metodologia

as unidades censitárias cobertas pela maior taxa de covariância, o valor de 27, ou seja: são os bairros que possuem mais idosos.

Também se observa que as periferias têm uma equidade espacial com os bairros citados, principalmente o sul, onde se localizam muitas áreas rurais<sup>137</sup>. Para o sudoeste, também zona urbana, ampliada nesses dez anos, há focos de população envelhecida (Figura 8.4).

Figura 8.4 - Mapa do índice de envelhecimento de São Luís por unidade censitária – Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010  
Elaboração: Farias Filho e Petrus

<sup>137</sup> Os mapas elaborados pelo censo de 2010 incluem as áreas rurais. Isto se deve porque, dentro das zonas rurais, pelo novo censo, estão as áreas urbanas, conforme está explicado na metodologia.

Os índices de  $-15^{138}$  e 5 se localizam em pontos de convergência onde há mais jovens que idosos, e estas manchas estão, em sua maioria, na zona rural, com alguns focos isolados nos bairros do Renascença, São Marcos/Calhau, Turu<sup>139</sup>, sendo que o bairro de São Cristovão revela ter mais jovens, seguido do bairro da Cidade Operária (Figura 8.4), fato confirmado pela figura 8.2.

### 8.3 Índice de dependência alto em São Luís

A população se move internamente e muda de posição geográfica; é um organismo dinâmico, de forma que define aspectos sociais e econômicos. A relação mais conhecida é a estabelecida entre o movimento demográfico e a economia, até porque é afetada por um conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos, que variam de região para região, variam no tempo, etc.

Uma parte da população produz bens e serviços para si e para outros que não produzem, estabelecendo-se uma relação de dependência. É a população ativa e inativa ou simplesmente potencialmente ativa.

Según La Organización Internacional Del Trabajo (OIT) La población económicamente activa abarca a todas las personas de uno y de otro sexo que aportan su fuerza de trabajo para producir bienes y servicios, en uno período de tiempo concreto (más largo en el caso de la población habitualmente activa, o más corto, en el caso de la población corrientemente activa o fuerza de trabajo). (ABELLÁN et al; 1998, p. 91 e 95).

Trata-se de dependência, que expressa subordinação, a ideia de sujeição a outros. Portanto, a superação de estar subordinado a outrem passaria pela ruptura desta dependência, passando a ser dono do seu próprio sustento.

---

<sup>138</sup> Os valores que se aproximam de zero, ou seja, os valores em que o índice de jovens é superior ao índice de idosos são reconhecidos pela krigagem (método utilizado para análise do censo de 2010/2000, por unidade censitária – ver metodologia), como índice negativo. Então, quanto mais idosos, maiores os valores e quanto mais jovens menores os valores. No caso dos mapas deste trabalho estes números não são desejados, porém fazem parte do método, portanto, a autora pede aos leitores desta investigação que, quando aparecerem números negativos que sejam lidos como zero.

<sup>139</sup> As manchas observadas nesses bairros são áreas próximas a manguezais, cursos hídricos, áreas de preservação permanente, configurando ocupações irregulares.

Sendo assim, constata-se que a população ativa são aquela com idades compreendidas entre 15 e 64 anos<sup>140</sup> para melhor entender o índice de dependência. No censo de 2000 esta fatia etária no Brasil foi de 64,54%, no Nordeste 61,16%, sendo que no Maranhão (57,83%), a população economicamente ativa e inativa está menor que do Brasil, com uma diferença percentual de 6,71%. Em São Luís 66,26% da população são economicamente ativa, o que não quer dizer que todo esse percentual tem trabalho<sup>141</sup>, aproximando-se do percentual brasileiro, com diferença a maior para São Luís. Em 2010, esse percentual foi 71,23%, com um incremento de quase 5% em dez anos e em números absolutos 553.348 e 720.725 mil pessoas nos censos de 2000 e 2010. A diferença populacional é de 167.377 mil pessoas<sup>142</sup>.

Em relação ao índice de dependência<sup>143</sup>, os bairros Olho d'Água, Vila Nova, Vila Mauro Fecury, Vila Bacanga, Campus/UFMA, Sá Viana, Pindorama e Coroadinho, com o índice de dependência 60 a 70. Vila Nova e Vila Mauro Fecury que detêm os maiores índices de dependência, 67,22 e 67,21, respectivamente, isto é, existem que 67,22 pessoas dependentes para cada 100 indivíduos no bairro Vila Nova. Ao reverso os bairros de Renascença, São Marcos/Calhau, Vinhais, Bequimão e Cohatrac contêm o índice de dependência com valores entre 30 a 40, sendo que São Marcos/Calhau 36,63 pessoas dependentes para cada 100 indivíduos com idade economicamente ativa. O bairro da Cohama encosta nesse grupo de menores dependências em São Luís da década de 2000 (40,13). E na categoria de índice de dependência de 50 a 60, encontram-se os bairros de Cidade Operária, Santo Antônio e São Cristovão, 59,12, 58,74 e 58,70 respectivamente (Figura 8.5).

---

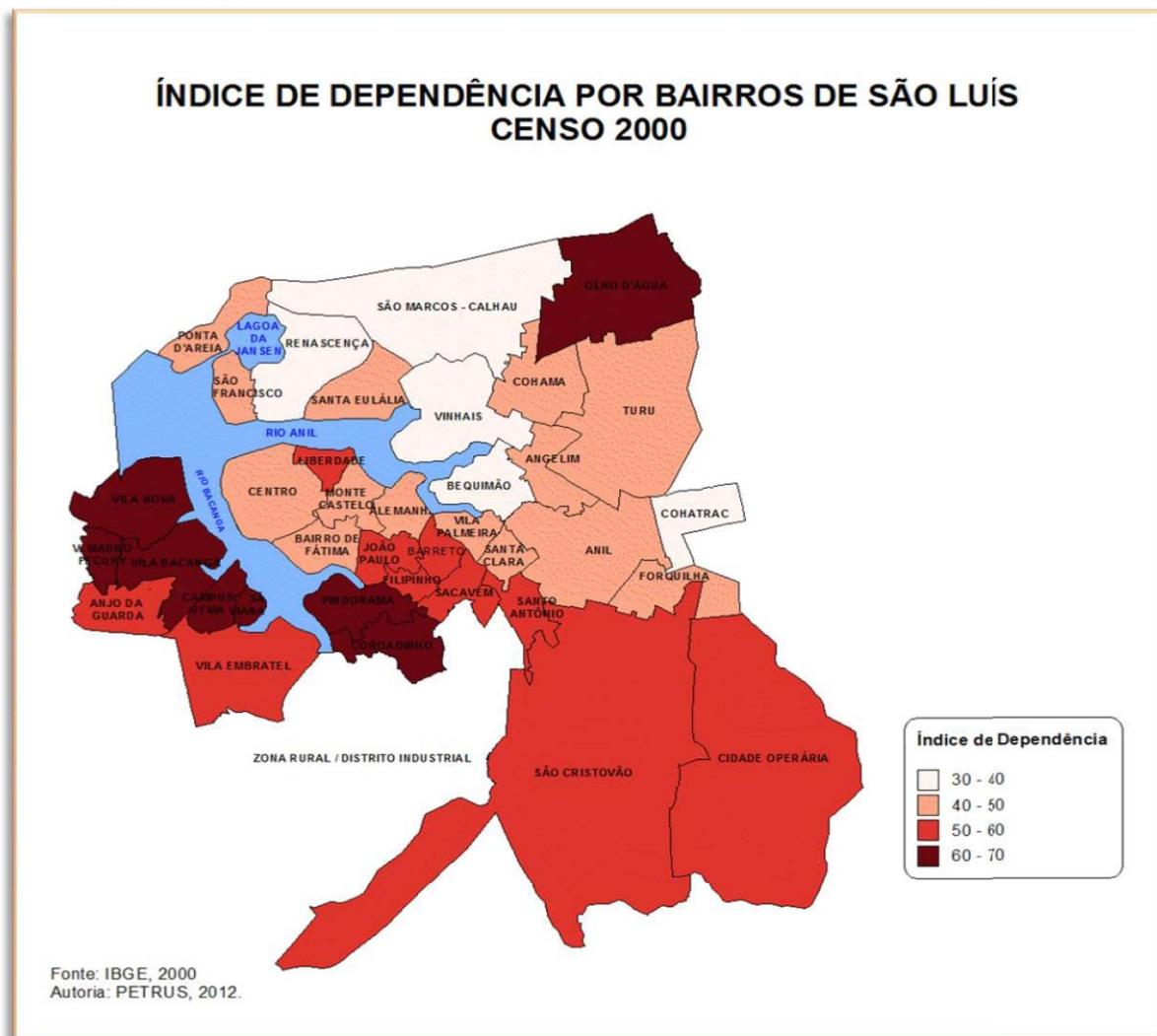
<sup>140</sup> Alguns países contam com a idade mínima de 10 anos para estarem aptos ao trabalho, isto é, a população potencialmente ativa desses países são pessoas de 10 a 64 anos de idade, geralmente países em desenvolvimento.

<sup>141</sup> Essa parcela do contingente populacional representa todas as pessoas que trabalham ou que estão procurando emprego. São essas pessoas que têm idade e disposição para produzir para o país e que integram o sistema produtivo. A população de idade ativa é dividida em população economicamente ativa e não economicamente ativa ou mesmo inativa.

<sup>142</sup> Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2000).

<sup>143</sup> Índice de dependência total é a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 a 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre 15 e 64 anos.

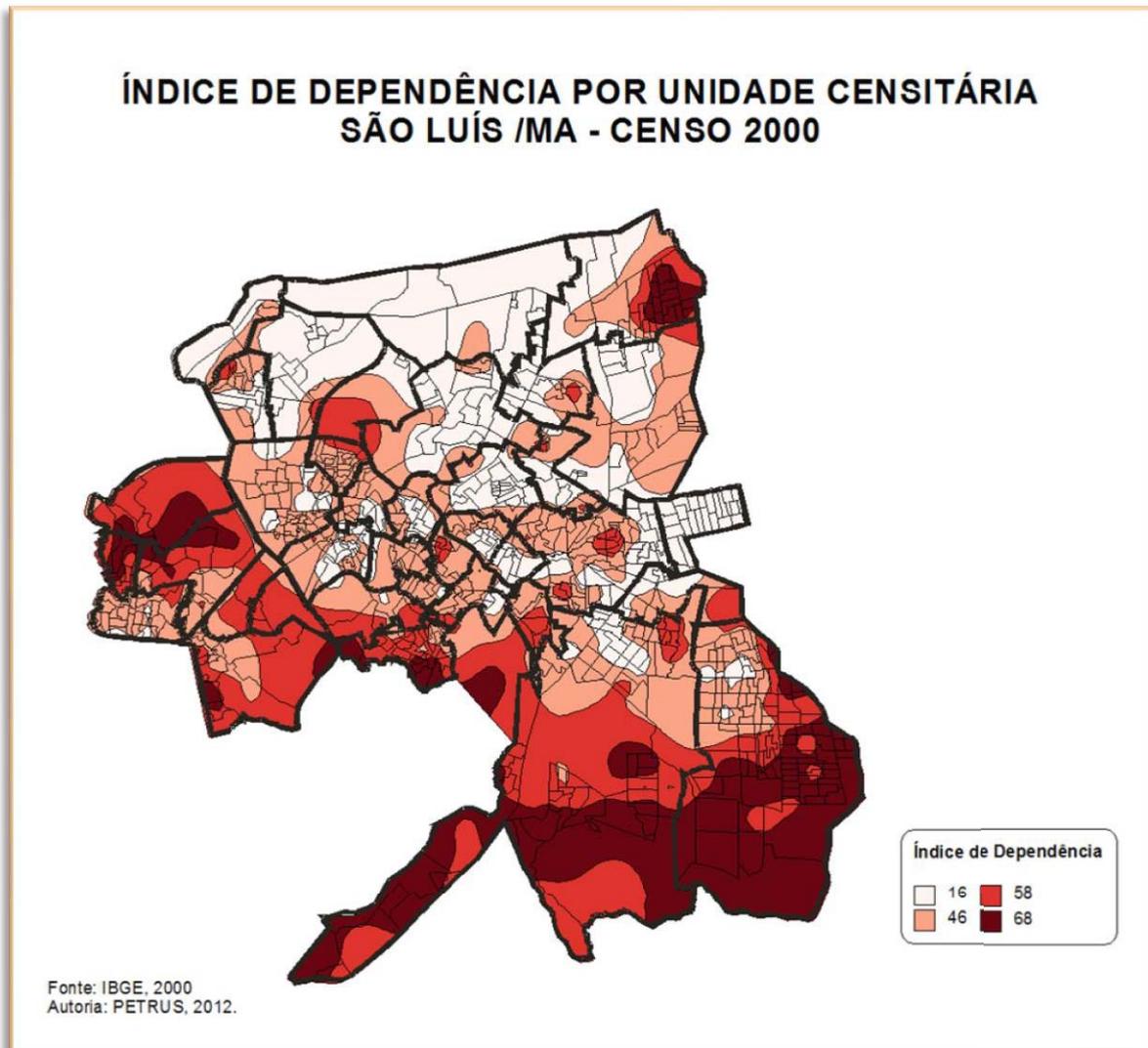
Figura 8.5 - Mapa do Índice de Dependência de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000  
Elaboração da autora

A figura 8.6 demonstra o índice de dependência por equidade espacial (Censo 2000). Ficam visíveis as manchas de maiores dependências, confirmando-se a análise por bairro, a saber, os pontos onde há mais dependência espacial são a periferia, e a localização perto de manguezais e rios, dos mesmos bairros citados acima. São os bairros: Olho d'Água, São Cristovão, Cidade Operária, Santo Antônio, Coroadinho, Vila Nova, Vila Mauro Fecury e Vila Embratel.

Figura 8.6 - Mapa do índice de dependência de São Luís demonstrado por unidade censitária - Censo 2000



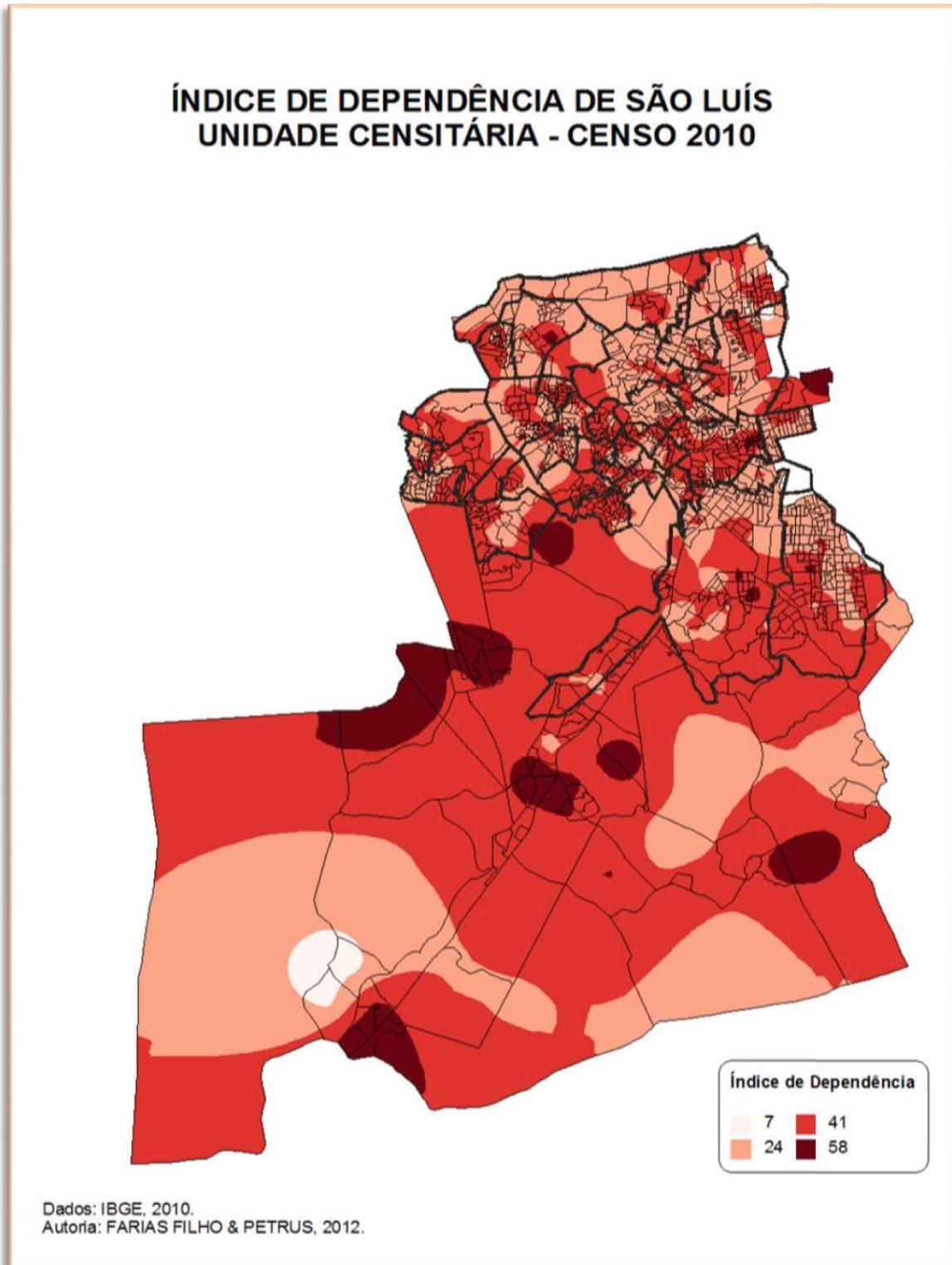
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000  
Elaboração da autora

Cotejando o mapa por unidade censitária de 2010, nota-se que o maior valor de dependência se encontra nas zonas rurais. Outra observação é que o valor da covariância 41 se alastra por quase todo o mapa, e não fica de fora dessa análise nenhum bairro estudado, um valor considerável. Interessante ressaltar-se que o bairro do Coroadinho é o que está quase todo coberto por este valor, seguido de Pindorama, Anil, Vila Bacanga, Campus/UFMA, Cidade Operária, São Cristovão. E com manchas mais claras se encontra o bairro de Vila Embratel, levando em conta que esse bairro é dos mais vulneráveis, conforme toda a análise da investigação.

O único que se pondera é que os bairros mais para o norte e leste têm pontos claros sendo os bairros São Marcos/Calhau, Santa Eulália, Vinhais,

Bequimão e Cohama os que mais destacam com índice 24 de dependência espacial, ver figura 8.7.

Figura 8.7 - Mapa do Índice de Dependência de São Luís demonstrado por unidade censitária - Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010  
Elaboração: Farias Filho e Petrus

Outro fator de importância nesta análise é que o maior valor 58 (Censo 2010) é menor que o maior valor do censo de 2000 (68). A taxa de dependência nestes 10 anos tem diminuído e, conseqüentemente, o percentual de população ativa aumentou como já foi dito acima.

#### **8.4. Razão de sexo – mais mulheres que homens em São Luís (Sexo-ratio)**

A proporção sexual diz respeito à razão de homens e mulheres em uma sociedade, em uma região, em um país. Esta razão difere ao longo do tempo, ou seja: quando do nascimento nascem mais homens que mulheres. Os demógrafos referem-se a esse fenômeno, como sendo para cada 100 mulheres nascem 105 homens. Segundo Nazareth (1996 p. 90) “a base de uma pirâmide de idade seja maior do lado masculino do que do lado feminino” Também se diz que o fator mortalidade infantil nos homens é maior; além de que,

conseqüentemente, a medida que avançamos na idade, a superioridade dos efectivos masculinos começa a diminuir, normalmente entre os 20 a os 30 anos a importância dos sexos é igual e, nos últimos grupos etários, o sexo feminino tem sempre um maior volume populacional do que o masculino. Finalmente, existem outros factores tais como as migrações e as guerras que podem modificar o perfil de uma pirâmide de idades.

Outro fator que interfere para que a pirâmide feminina seja mais larga é os homens terem expectativa de vida menor que a das mulheres.

O Brasil tem 96 homens para cada 100 mulheres, com um excedente de 3.941.819 mulheres em relação ao total de números de homens; portanto, vai-se acentuando essa tendência de ter mais mulheres que homens, já que em 2000 esse indicador foi de 96,9 homens para cada 100 mulheres. O Nordeste do Brasil apresenta um índice ainda menor que do Brasil, 95,3 homens para cada 100 mulheres (Censo 2010). De acordo com informações do IBGE 2010 que explica-se o porquê de alguns dos municípios brasileiros com mais mulheres que homens:

Embora no conjunto da população do Brasil haja o predomínio feminino, **em mais de 60,0% dos municípios observa-se um superávit masculino**, fato decorrente das correntes migratórias. Entretanto tal predominância ocorre em municípios menos populosos. Cerca de 80,0% dos municípios com menos de 5.000 habitantes possuem mais homens do que mulheres em

suas populações, ao passo que em todos os municípios com mais de 500 mil habitantes o número de mulheres é superior ao de homens<sup>144</sup>.

Em 2000 o Maranhão tinha 98,0 homens para 100 mulheres e em 2010 essa razão diminuiu pouco (0,6), sendo 98,4 mulheres para cada 100 homens. A sua capital, São Luís, tinha ainda mais mulheres que homens, isto é, 87,0 mulheres para 100 varões. No censo de 2010 há 87,9 homens para 100 mulheres. Sendo assim, pode-se inferir que São Luís tem mais mulheres que homens que no restante do Maranhão, perfazendo uma diferença de 13,0 a mais de mulheres em relação a 100 homens (2000), em 2010 a diferença cai para 12,1, diminuindo as distâncias entre homens e mulheres pelos censos de 2000 e 2010, para melhor visualizar esses comparativos ver a tabela 8.2.

Tabela 8.2 - Razão de sexo do Brasil, Nordeste, Maranhão e São Luís - Censos de 2000 e 2010.

Região/Censos	2000	2010	Diferença do censo 2000 para o censo 2010
Brasil	96,9	96,0	0,9
Nordeste	96,2	95,3	0,9
Maranhão	99,0	98,4	0,6
São Luís	87,0	87,9	0,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010  
Elaboração da autora

A urbanização vem-se fazendo em ritmo intenso e acelerado, introduzindo profundas mudanças na estrutura do povoamento regional, e obviamente um inchaço nas capitais e grandes cidades

Quanto à razão de sexo, percebe-se que, apesar de ter mais mulheres que homens nos Estados brasileiros, excetua-se a Região Norte, que tem mais homens que mulheres. Porém a proporção de mulheres nas capitais brasileiras é bem maior que nos Estados como um todo, e em quase todas as capitais há mais mulheres que homens, excetuando-se a capital de Rondônia – Porto Velho. A tabela 8.3 é um retrato desta realidade, dos Estados e suas capitais (Censo 2010).

É nas capitais do Nordeste que há mais mulheres que homens e em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. E na ordem São Luís é a oitava capital com mais mulheres que homens, sendo que Recife tem 85,74 homens para cada 100

<sup>144</sup> Ver notícia “Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas” no link: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1866&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1)

mulheres, com uma diferença de 49.949 a mais de mulheres. A segunda capital é Porto Alegre, seguida de Aracaju, Salvador, Joao Pessoa, Teresina, Maceió, São Luís, etc.

Das capitais nordestinas somente Fortaleza (88.01) e Natal (88,76) têm razão sexo maior que a capital de São Luís (Tabela 8.3).

Em outras palavras: o êxodo rural, que alimenta o crescimento da população urbana, é um fenômeno majoritariamente feminino. As mulheres têm mais coragem de saírem do estado de pobreza, da fome, desemprego; enfim, condições de vida precária em busca de condições melhores; assim verifica-se que elas participam ativamente do desequilíbrio entre os sexos, nas grandes cidades.

Tabela 8.3 - População total e por gênero dos Estados brasileiros e de suas capitais x Razão de sexo dos Estados e capitais brasileiras – Censo 2010

Estado	Capital	Estado	Capital	Estado		Capital		Estado	Capital
		População		Homem	Mulher	Homem	Mulher	Razão sexo	
<b>Maranhão</b>	<b>São Luís</b>	<b>6.574.789</b>	<b>101.4837</b>	<b>326.1515</b>	<b>331.3274</b>	<b>474.995</b>	<b>539.842</b>	<b>98,44</b>	<b>87,99</b>
Piauí	Teresina	3.118.360	814.230	1.528.422	1.589.938	380.612	433.618	96,13	87,78
Ceará	Fortaleza	8.452.381	2.452.185	4.120.088	4.332.293	1.147.918	1.304.267	95,10	88,01
Rio Grande do Norte	Natal	3.168.027	803.739	1.548.887	1.619.140	377.947	425.792	95,66	88,76
Paraíba	João Pessoa	3.766.528	723.515	1.824.379	1.942.149	337.783	385.732	93,94	87,57
Pernambuco	Recife	8.796.448	1.537.704	4.230.681	4.565.767	709.819	827.885	92,66	85,74
Alagoas	Maceió	3.120.494	932.748	1.511.767	1.608.727	436.492	496.256	93,97	87,96
Sergipe	Aracaju	2.068.017	571.149	1.005.041	1.062.976	265.484	305.665	94,55	86,85
Bahia	Salvador	14.016.906	2.675.656	6.878.266	7.138.640	1.248.897	1.426.759	96,35	87,53
Rondônia	Porto Velho	1.562.409	428.527	795.157	767.252	217.618	210.909	103,64	103,18
Acre	Rio Branco	733.559	336.038	368.324	365.235	163.592	172.446	100,85	94,86
Amazonas	Manaus	3.483.985	1.802.014	1.753.179	1.730.806	879.742	922.272	101,29	95,39
Roraima	Boa Vista	450.479	284.313	228.859	221.620	140.801	143.512	103,27	98,11
Pará	Belém	758.1051	1.393.399	3.821.837	3.759.214	659.008	734.391	101,67	89,73
Amapá	Macapá	669.526	398.204	335.135	334.391	195.613	202.591	100,22	96,55
Tocantins	Palmas	1.383.445	228.332	702.424	681.021	112.848	115.484	103,14	97,72
Minas Gerais	Belo Horizonte	19.597.330	2.375.151	9.641.877	9.955.453	1.113.513	1.261.638	96,85	88,26
Espírito Santo	Vitória	351.4952	327.801	1.731.218	1.783.734	153.948	173.853	97,06	88,55
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	15.989.929	6.320.446	7.625.679	8.364.250	2.959.817	3.360.629	91,17	88,07
São Paulo	São Paulo	41.262.199	11.253.503	20.077.873	21.184.326	5.328.632	5.924.871	94,78	89,94
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	2.449.024	786.797	1.219.928	1.229.096	381.333	405.464	99,25	94,05
Mato Grosso	Cuiabá	3.035.122	551.098	1.549.536	1.485.586	269.204	281.894	104,30	95,50
Goiás	Goiânia	6.003.788	1.302.001	2.981.627	3.022.161	620.857	681.144	98,66	91,15
Distrito Federal	Brasília	2.570.160	2.570.160	1.228.880	1.341.280	1.228.880	1.341.280	91,62	91,62
Paraná	Curitiba	10.444.526	1.751.907	5.130.994	5.313.532	835.115	916.792	96,56	91,09
Santa Catarina	Florianópolis	6.248.436	421.240	3.100.360	3.148.076	203.047	218.193	98,48	93,06
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	10.693.929	1.409.351	5.205.057	5.488.872	653.787	755.564	94,83	86,53

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração da autora

Nota-se pela tabela 8.4 como acontece a razão de sexo na capital maranhense (Censo 2000), levando-se em conta os 37 bairros estudados.

Tabela 8.4 - População Total x Homens e Mulheres e percentual de Homens e Mulheres – Censo 2000

Bairros	Homens	Mulheres	Total	% Homens	%Mulheres	Razão Sexo
Centro	14246	19067	33313	42,76	57,24	74,72
Liberdade	11547	13265	24812	46,54	53,46	87,05
Monte Castelo	9540	11770	21310	44,77	55,23	81,05
Alemanha	7814	9627	17441	44,80	55,20	81,17
Bairro de Fátima	12949	15060	28009	46,23	53,77	85,98
João Paulo	5409	6474	11883	45,52	54,48	83,55
Barreto	4895	5405	10300	47,52	52,48	90,56
Filipinho	3249	3863	7112	45,68	54,32	84,11
Pindorama	5463	5841	11304	48,33	51,67	93,53
Coroadinho	15943	16976	32919	48,43	51,57	93,91
Vila Palmeira	7899	8824	16723	47,23	52,77	89,52
Santa Cruz	4816	5758	10574	45,55	54,45	83,64
Santo Antônio	5535	6282	11817	46,84	53,16	88,11
Sacavém	5698	6614	12312	46,28	53,72	86,15
São Cristovão	45601	48964	94565	48,22	51,78	93,13
Cidade Operária	47215	51687	98902	47,74	52,26	91,35
Forquilha	5219	6102	11321	46,10	53,90	85,53
Anil	31480	37227	68707	45,82	54,18	84,56
Angelim	6705	7902	14607	45,90	54,10	84,85
Cohatrac	12970	16929	29899	43,38	56,62	76,61
Turu	12809	15455	28264	45,32	54,68	82,88
Olho D'Água	13973	15102	29075	48,06	51,94	92,52
São Marcos/Calhau	4244	5094	9338	45,45	54,55	83,31
Cohama	7524	9371	16895	44,53	55,47	80,29
Vinhais	11474	14381	25855	44,38	55,62	79,79
Santa Eulália	1187	1453	2640	44,96	55,04	81,69
Renascença	6208	7885	14093	44,05	55,95	78,73
São Francisco	10158	11994	22152	45,86	54,14	84,69
Ponta D'Areia	1005	1112	2117	47,47	52,53	90,38
Vila Embratel	12456	13165	25621	48,62	51,38	94,61
Sá Viana	2975	3112	6087	48,87	51,13	95,60
Campus/UFMA	1675	1878	3553	47,14	52,86	89,19
Vila Bacanga	8075	8253	16328	49,45	50,55	97,84
Vila Mauro Fecury	5154	5378	10532	48,94	51,06	95,83
Vila Nova	3110	3261	6371	48,81	51,19	95,37
Anjo da Guarda	13945	15159	29104	47,91	52,09	91,99
Bequimão	9716	12519	22235	43,70	56,30	77,61
<b>São Luís</b>	<b>389881</b>	<b>448209</b>	<b>838090</b>	<b>46,52</b>	<b>53,48</b>	<b>86,99</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração da autora

Em conformidade com a tabela 8.3 os bairros com maior população são Cidade Operária e São Cristovão, com uma sobeja de 4.472 e 3.363, respectivamente, de mulheres a mais que homens, com a razão de sexo 91,35 e 93,13, sendo uma das maiores. Vila Bacanga, Vila Mauro Fecury, Sá Viana e Vila

Nova com 97,84, 95,84, 95,60, 95,37 homens para cada 100 mulheres, respectivamente. Estes são os bairros que têm mais homens.

Os menos populosos são Ponta D'Areia, Santa Eulália e Campus/UFMA, e destes o que possui o maior percentual de mulheres é o Santa Eulália (55,04%).

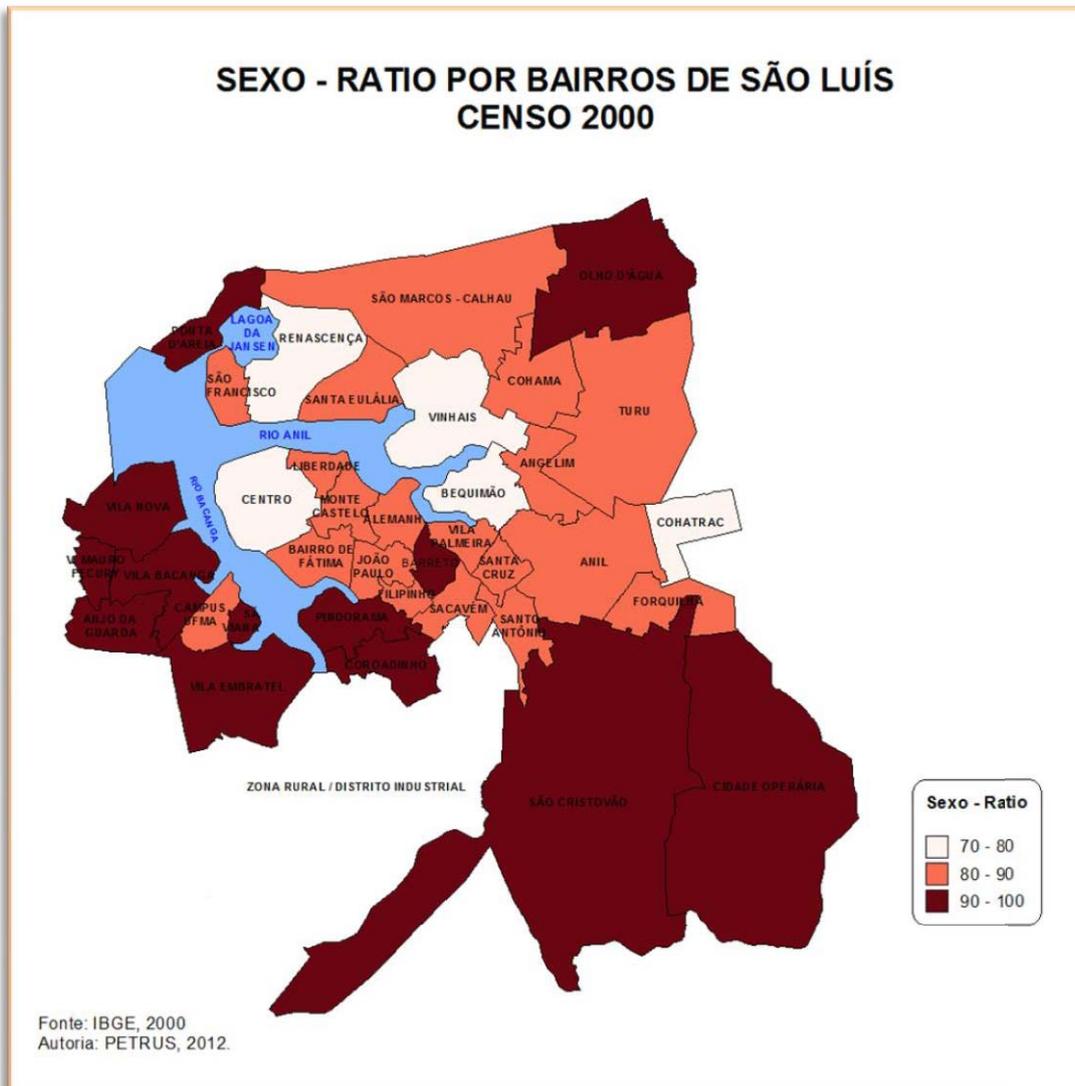
O Centro, Cohatrac e Bequimão são os bairros com os maiores percentuais de mulheres, 57,24, 56,62 e 56,3, respectivamente, e ainda com a razão de sexo 74,72, 76,61, 77,61 de homens para cada 100 mulheres, ou seja: nesses bairros há um pouco mais que 2/3 de homens para as 100 mulheres. Um índice bastante significativo.

Pelo censo de 2000, São Luís tinha um excedente de mulheres de 6,96%, um percentual importante, mas que se intensificou quando se transforma o fenômeno em números absolutos, quanto ao excesso de mulheres, a saber: 58.328 mulheres a mais que homens. Verifica-se também que todos os bairros de São Luís apresentam mais mulheres que homens.

As faixas etárias jovens e adultas têm sempre mais homens que mulheres, porém o que eleva o índice da razão de sexo é a faixa etária de 60 a 74 anos, a qual tem 20,14 homens para cada 100 mulheres, ou seja: poucos homens nesta faixa de idade, apesar de que em números absolutos seja pouco representativo.

O bairro Santa Eulália quase não tem homens na referida faixa etária, com apenas 9,25 homens para cada 100 mulheres. Em toda São Luís (Censo 2000), há 91,99 homens para a cada 100 mulheres com mais de 74 anos.

Figura 8.8 - Mapa da proporção de sexo<sup>145</sup> de São Luís demonstrado por meio de 37 grandes bairros – Censo 2000



Fonte:

IBGE, Censo Demográfico 2000  
Elaboração da autora

A Figura 8.8 ratifica esta desigualdade, sendo os bairros mais atingidos, o Centro, Bequimão, Cohatrac, Vinhais e Renascença. No centro da cidade há 74,72 homens para 100 mulheres, com a maior diferença percentual 42,76% mulheres contra 57,24% de homens. Do outro lado estão 13 bairros que compreendem as razões de 90 a 100, sendo que Vila Bacanga e Vila Mauro Fecury são os que expressam mais homens, 97,84 e 95,83 respectivamente, para cada 100 mulheres pelo censo 2000.

Pelo censo 2010, os espaços que pontuam bastantes manchas escuras são Santa Eulália, seguidos dos bairros do Anil, Olho d'Água, Vila Bacanga,

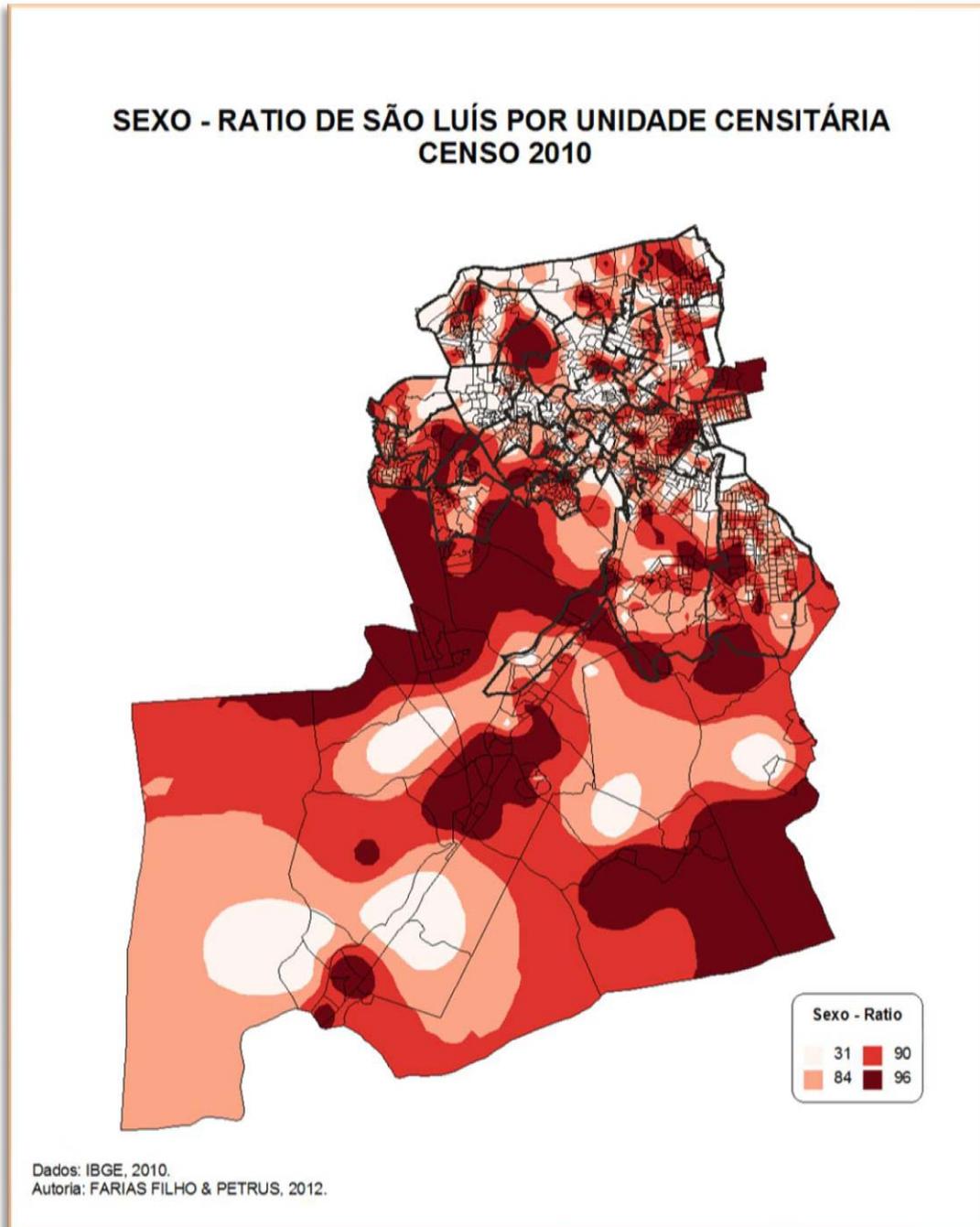
<sup>145</sup> A proporção de sexo foi encontrada a partir da fórmula:  $(H/M) \cdot 100$ . Melhor explicado na metodologia

Campus/UFMA, Sá Viana, Cidade Operária e São Cristovão. Além desses bairros, a zona rural também tem grandes manchas de equidade de gênero, caracterizando que há um contingente maior de homens que nas áreas mais claras<sup>146</sup>. No contexto geral do mapa por unidade censitária há mais espaços claros nas áreas urbanas, isto é, desequilíbrio entre mulheres e homens, com mais mulheres que homens, as zonas que mais se destaca são: São Marcos/Calhau, Renascença, Monte Castelo e Centro (Figura 8.9).

---

<sup>146</sup> Interpretando a figura 8.9, na qual se lê que, onde houver manchas mais claras (31), isto quer dizer que haverá menos homens que onde há manchas mais escuras (96).

Figura 8.9 - Mapa de proporção sexual de São Luís demonstrado por unidade censitária - Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010  
Elaboração: Farias Filho e Petrus

Nesta análise torna-se claro que as mulheres são maioria. Isto se deve a vários contextos, como a coragem das mulheres em migrar, mais que dos homens; a não satisfação da vida que estão levando as encoraja a sair do campo para a urbe. Além disso, há o fato de que os homens em idade jovem morrem bem mais que as mulheres, geralmente de acidentes ou assassinatos, e ainda na fase adulta tem

mais propensão a doenças do coração. Sendo assim, a expectativa de vida do homem é sempre menor que da mulher.

Conforme dados divulgados em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro vive em média 73,5 anos. Na divisão por sexos, o levantamento mostra que a situação é mais favorável para as mulheres, 77,32 anos e os homens 69,73 anos, com uma diferença de 7,59 anos de acréscimo para as mulheres<sup>147</sup>. Porém o Maranhão tem o segundo pior ranking com a expectativa de vida em 68,4 anos, sendo que as mulheres vivem 72,5 anos e os homens 64,6 anos. Melhor dizendo: as mulheres vivem mais que os homens, 7,9 anos IBGE (Censo 2010).

O fundamental é a compreensão da atribuição de papéis entre homens e mulheres, uma vez que as relações de gênero são baseadas, geralmente, na dominação masculina sobre a feminina, o que vem mudando ao longo do tempo, mas que ainda se torna presente nos dias atuais. As mulheres têm conquistado seu espaço, impondo identidade, elevando sua autoestima, experimentando e interpretando suas próprias vidas.

---

<sup>147</sup> Matéria publicada dia 01 de dezembro de 2011. Ver link:  
<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/12/expectativa-de-vida-sobe-115-anos-em-tres-decadas-no-brasil-diz-ibge.html>